

## ANO FESTIVO – 1980(\*)

*Raimundo Girão*

Ao correr deste ano de 1980, igual do que fazem outras instituições culturais cearenses, comemora a Academia Cearense de Letras o primeiro centenário de nascimento de Tomás Pompeu de Sousa Brasil Sobrinho, que nela ingressou por ocasião da reforma ou reconstituição de 1922, tendo como Patrono Fausto Carlos Barreto, Cadeira n.º 6. Na outra reforma, a de 1930, conservou-se na mesma Cadeira, mas esta sob a égide de Antônio Pompeu de Sousa Brasil, seu ilustre pai. Nesta Cadeira e com este Patrono continuou na recomposição de 1951, até falecer em 9 de novembro de 1967.

Com a transferência de Antônio Sales (Presidente a começar da segunda fase – 1930) para o cargo de Presidente de Honra, foi Pompeu Sobrinho eleito Presidente (24 de maio de 1937), e nestas funções se conservou até, por sua vez, passar para a Presidência de Honra, em 1952.

Pompeu Sobrinho reluz como um dos grandes nomes da Cultura do Ceará, dotado de forte inteligência, que se forrou, com os seus estudos de gabinete e pesquisas diretas, de extraordinário saber, dominando os conhecimentos da História, da Geografia, da Antropologia, da Sociologia, da Ecologia e da Etnografia indígena. A sua bibliografia bem o atesta, exuberantemente.

De modo que serão da mais plena justiça e do mais lúdimo reconhecimento ao mérito as homenagens que lhe presta a **Casa de Thomaz Pompeu**.

Mas, ao lado dessas lembranças, a Academia de 1894 reverencia, com a mesma sinceridade de homenagens, outros componentes seus, ilustres e ilustrados que neste dito ano corrente completam meio centenário de qualidade acadêmica, e são: Misael Gomes da Silva, Ermínio de Araújo e Silva, Carlos Studart Filho, Adauto de Alencar Fernandes, Luís Cavalcante Sucupira e Jáder Moreira de Carvalho, enumerados na ordem das idades.

Ermínio de Araújo e Adauto de Alencar Fernandes, porque mudaram de residência para lugar fora do Estado, então na classe de Sócios Correspondentes. Moram no Rio de Janeiro. Aquele foi o 2o. ocupante da Cadeira n.º 1, de que é Patrono Adolfo Ferreira Caminha, sendo atual titular o Acadêmico

---

(\*) Discurso proferido a 29 de julho de 1980, no Jubileu de 5 Acadêmicos.

Rafael Sânzio de Azevedo; e este, também como 2o. ocupante, honrou a Cadeira n.º 36, de que é Patrono o Senador Pompeu (Tomás Pompeu de Sousa Brasil) e é atual ocupante Carlos d'Alge.

Os demais acham-se no gozo de seus privilégios como Acadêmicos em franca atividade.

MISAEEL GOMES DA SILVA nasceu na cidade de Milagres, Ceará, em 1885; é o mais idoso de todos os atuais Acadêmicos. Padre ordenado em Roma, no ano de 1909. Figura de maior realce do Clero cearense, fundou, com os padres José Alves Quinderé e Climério Chaves o Colégio Cearense, em 1903. Professor do Liceu do Ceará e do Colégio Militar do Ceará. Tem as honras de General do Exército. Pertence ao Instituto do Ceará e tem publicadas várias obras de real valor. Nota de destaque de sua vida de homem de visão clara é a fundação, por ele, na sua cidade natal, do Patronato D. Josefina Gomes, com os cursos primário, secundário e normal rural. À sua custa ele o ajuda a manter-se. Ocupante da Cadeira no. 12, da qual é Patrono D. Jerônimo Tomé da Silva.

ERMIÑO ARAÚJO E SILVA é de Itapipoca, onde nasceu a 23 de dezembro de 1891. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, turma de 1916. Professor do Liceu do Ceará, da Escola Normal do Ceará. Fiscal de Consumo. Latinista emérito, escreveu entre outros trabalhos: **O Latim — Período Arcaico e O Latim — Período Clássico.**

CARLOS STUDART FILHO. General do Exército e Médico. Professor do Colégio Militar. É de Fortaleza, nascido a 17 de junho de 1896. Presidente Perpétuo do Instituto do Ceará, sociedade em que ingressou em 1928. Os seus livros e trabalhos sobre História, Antropologia, Etnografia e assuntos vários são do mais intrínseco valimento. A sua bibliografia, organizada e publicada pela Professora Maria da Conceição Sousa, testemunha-o cabalmente. É titular da Cadeira n.º 29, tendo como Patrono Paulino Nogueira Borges de Fonseca.

ADAUTO DE ALENCAR FERNANDES, nascido na cidade de Floriano Peixoto, foz do rio Antimari (Acre), em 22 de agosto de 1899. Por muitos anos radicou-se no Ceará, em cuja Faculdade de Direito se diplomou, no ano de 1918. Foi Promotor de Justiça, Juiz e advogado. Professor do Liceu do Ceará e da Universidade Federal Fluminense. Jurista, filólogo e teatrólogo. São muitas as obras que publicou, principalmente sobre matéria de Direito. É de sua autoria **Gramática Tupi, 1924.**

LUIZ CAVALCANTE SUCUPIRA. Fortalezense, nascido em 11 de maio de 1901. Brilhante e inquieta inteligência, sem que, apesar de muito aprimorar-se nas Humanidades, tenha-se diplomado em Curso Superior. Professor e sobretudo jornalista, ardoroso na defesa dos princípios da Igreja Católica, pelo que mereceu ser agraciado com o título de Comendador. Não obstante

ter escrito sobre os mais diversos temas, não se animou a publicar um livro, salvo um de versos — **Equatoriais**, no verdor dos anos. Pertence ao Instituto do Ceará. Como funcionário da Fazenda Federal, teve sob sua direção cargos de alta categoria. E sua Cadeira na Academia, a de no. 2, de que é Patrono Álvaro Dias Martins e foi primeiro ocupante Alba Valdez.

**JÁDER MOREIRA DE CARVALHO**. Nascido no Município de Quixadá (Serra do Estêvão), em 29 de dezembro de 1901. Bacharel em Direito pela Faculdade do Ceará, turma de 1931. Advogado. Professor, jornalista destemeroso, sociólogo e acima de tudo primoroso escritor de romances e poesias. Príncipe dos Poetas Cearenses, pela beleza e eloquência dos seus versos enriquecendo vários volumes. Na Academia, pertence ele à Cadeira no. 14, da qual é Patrono João Brígido dos Santos, de cujos escritos organizou e publicou excelente **Antologia**, saída em 1969, composta na Editora Terra de Sol, Fortaleza.

O que se acaba de dizer tem o valor de mera referência, pequena notícia sobre a personalidade de cada um dos que, durante meio século, tiveram as suas vidas culturais ligadas a Academia Cearense de Letras, que se sente ufana de tê-los no seu Quadro de Acadêmicos e se apressa em distingui-los, de modo mais caloroso, com o preito do seu reconhecimento. É o que, de fato, se registra com estas palavras do mais puro louvor. Que devem ser tidas qual honroso DIPLOMA.